



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA / LETRAS – PORTUGUÊS**

**ANA CAROLINA ALBUQUERQUE CARDOSO
LUIZ EDUARDO ALVES DE LIMA**

**DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E REGIONALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM
ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS PHASES NO COLÉGIO SAINT GERMAIN**

**MACEIÓ, AL
2025**

ANA CAROLINA ALBUQUERQUE CARDOSO
LUIZ EDUARDO ALVES DE LIMA

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E REGIONALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM
ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS PHASES NO COLÉGIO SAINT GERMAIN

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Licenciatura / Letras – Português / Literatura, como requisito parcial para a obtenção do grau de Docente em Letras Português / Literatura.

Orientador(a): Profa. Dra. Willianice S. Maia.

ANA CAROLINA ALBUQUERQUE CARDOSO
LUIZ EDUARDO ALVES DE LIMA

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E REGIONALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM
ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS PHASES NO COLÉGIO SAINT GERMAIN

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Maceió, como requisito parcial para a obtenção do grau de Docente em Letras Português.

Orientador(a): Profa. Dra. Willianice S. Maia.

Aprovado em: 03/04/2025.

AVALIADOR (A)

Documento assinado digitalmente



WILLIANICE SOARES MAIA
Data: 07/08/2025 11:59:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Willianice S. Maia – IFAL / Campus Maceió

Documento assinado digitalmente



ELAINE CRISTINA RAPOSO DOS SANTOS
Data: 07/08/2025 10:55:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elaine Cristina Rapôso dos Santos – IFAL / Campus Maceió

Documento assinado digitalmente



POLIANA PIMENTEL SILVA
Data: 05/08/2025 14:58:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Poliana Pimentel Silva – IFAL / Campus Maceió



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

410

C237d

Cardoso, Ana Carolina Albuquerque.

Diversidade linguística e regionalismo na educação básica [recurso eletrônico] : um estudo dos livros didáticos PHASES no Colégio Saint Germain / Ana Carolina Albuquerque Cardoso, Luiz Eduardo Alves de Lima. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 513 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Dra. Willianice S. Maia.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo (Licenciatura em Letras) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Letras. 2. Diversidade linguística. 3. Variedade linguística. 4. Regionalismo – Linguística. 5. Livro didático PHASES. 6. Formação de leitores críticos. I. Lima, Luiz Eduardo Alves de. II. Título.

Franciane Monick Gomes de França

Bibliotecária – CRB 4/1831

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E REGIONALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS PHASES NO COLÉGIO SAINT GERMAIN

Ana Carolina Albuquerque Cardoso
Luiz Eduardo Alves de Lima

RESUMO

A língua portuguesa, por sua ampla disseminação e diversidade cultural, apresenta variações regionais que refletem identidades e dinâmicas sociais. Nesse contexto, este estudo analisa como a diversidade linguística e o regionalismo é abordado nos livros didáticos da coleção *PHASES*, utilizados no Ensino Fundamental I do Colégio Saint Germain durante o ano letivo de 2023. A pesquisa concentra-se nos volumes do 2º e 5º anos da disciplina de Língua Portuguesa, adotando um recorte metodológico que valoriza a progressão didática e a profundidade da análise em diferentes etapas da escolarização. Fundamentado nos pressupostos do dialogismo de Bakhtin, o estudo investiga de que forma o regionalismo e a diversidade linguística são representados nesses materiais e quais impactos essa abordagem pode exercer na formação de leitores críticos. A seleção dos volumes visa identificar padrões no tratamento da pluralidade linguística, possibilitando uma compreensão mais ampla da proposta pedagógica da coleção. A metodologia inclui revisão bibliográfica de estudos técnico-científicos, com o intuito de sistematizar conhecimentos e refletir sobre os efeitos dessa abordagem no ensino de Língua Portuguesa. Os resultados apontam para a importância da adoção de materiais didáticos que reconheçam e integrem a diversidade linguística, contribuindo para um ensino mais inclusivo e conectado às realidades socioculturais dos estudantes.

Palavras-chave: diversidade linguística; regionalismo; livro didático; variedade linguística; formação de leitores críticos.

ABSTRACT

The Portuguese language, due to its broad dissemination and cultural diversity, presents regional variations that reflect identities and social dynamics. In this context, this study analyzes how linguistic diversity and regionalism are addressed in the *PHASES* textbook collection, used in Elementary School I at Colégio Saint Germain during the 2023 academic year. The research focuses on the 2nd and 5th grade volumes of the Portuguese language subject, adopting a methodological approach that emphasizes didactic progression and in-depth analysis across different stages of schooling. Based on Bakhtin's concept of dialogism, the study investigates how regionalism and linguistic diversity are represented in these materials and the potential impact of this approach on the development of critical readers. The selection of volumes aims to identify patterns in how linguistic plurality is addressed, providing a comprehensive understanding of the collection's pedagogical proposal. The methodology includes a literature review of technical and scientific studies, seeking to systematize knowledge and reflect on the implications of this theme in Portuguese language teaching. The results highlight the importance of didactic materials that recognize and integrate linguistic diversity, promoting more inclusive education aligned with students' sociocultural realities.

Keywords: linguistic diversity; regionalism; textbook; language variety; critical literacy development.

Data de Submissão: 10.04..2025. **Data de aprovação:** 03.04.2025.

Graduanda em Licenciatura em Letras Português/Literatura. Professora do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Festa das Letras. E-mail: acacs1@aluno.ifal.edu.br (disponível para contato.)

Graduando em Licenciatura em Letras Português/Literatura. luizeduardoalima@gmail.com (disponível para contato.)

1 INTRODUÇÃO

A diversidade linguística e o regionalismo são aspectos fundamentais para a compreensão da língua portuguesa em sua dimensão social, histórica e cultural. A variação linguística não se restringe a diferenças estruturais ou lexicais, mas reflete identidades, relações de poder e práticas discursivas que se desenvolvem ao longo do tempo (BAGNO, 2009; FARACO, 2008). No contexto educacional, a forma como essas variações são abordadas no ensino influencia diretamente a valorização da identidade cultural dos alunos e o desenvolvimento de suas competências de leitura e interpretação (BRASIL, 2018).

O regionalismo tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a sociolinguística, a literatura e a educação, sendo amplamente discutido em análises de formação cultural e identidade nacional (FREYRE, 1933; HOLANDA, 1936/1999). No entanto, apesar da relevância do tema, ainda há uma lacuna na literatura acadêmica quanto à sua representação nos livros didáticos utilizados na educação básica — especialmente no que se refere à maneira como essas obras incorporam (ou ignoram) as variações linguísticas e regionais na formação dos estudantes (CÂNDIDO, 1959; BACZKO, 1985).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino da língua portuguesa deve contemplar a diversidade linguística, promovendo a valorização das diferentes formas de expressão presentes no território nacional (BRASIL, 2018). Entretanto, a padronização excessiva dos materiais didáticos pode restringir a abordagem das particularidades regionais, distanciando os alunos de suas realidades socioculturais e comprometendo o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva (VOSGERAU et al., 2014; CORDEIRO et al., 2007).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a diversidade linguística e o regionalismo nos livros didáticos da coleção PHASES, utilizados no 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Saint Germain, no ano letivo de 2023. A pesquisa busca compreender de que maneira esses aspectos são representados nessas obras e quais os potenciais impactos dessa abordagem na formação de leitores críticos. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica de estudos técnico-científicos, com o intuito de

sistematizar conhecimentos e promover uma reflexão sobre a importância da representatividade cultural e linguística no ensino de língua portuguesa.

2 DESENVOLVIMENTO

A pluralidade linguística constitutiva da realidade sociocultural brasileira demanda, no âmbito da educação básica, uma abordagem que transcenda o “prescritivismo” normativo e adentre as complexidades dos usos reais da língua em contextos diversos. A concepção de língua como fenômeno homogêneo e unívoco, historicamente consolidada pelas tradições gramaticais e reproduzida nos dispositivos de escolarização, já não responde satisfatoriamente às exigências formativas de uma sociedade plural e heterogênea.

Do ponto de vista teórico, a linguagem é compreendida, na tradição estruturalista inaugurada por Saussure (1995), como um sistema de signos socialmente convencionalizado, cujas regras internas conferem coesão e inteligibilidade ao discurso. No entanto, a crítica pós-estruturalista, representada por autores como Bakhtin (1988), desloca o foco para a natureza dialógica e polifônica da linguagem, concebida não como sistema fechado, mas como arena de vozes sociais em permanente tensão. Assim, a heterogeneidade constitutiva da língua se revela não apenas nas suas variantes regionais e socioeconômicas, mas sobretudo nas múltiplas posições enunciativas que atravessam e significam o discurso.

No Brasil, essa diversidade encontra terreno fértil em uma matriz cultural plurilinguística, forjada pelo contato entre as línguas originárias, as línguas africanas e o português europeu. Segundo Cavalcante (2010), esse processo de “crioulização” linguística foi acompanhado de uma violência epistemológica que tentou silenciar, por meio da escolarização e da normatização linguística, as vozes subalternizadas da população. O padrão culto urbano, associado historicamente à elite letrada do Sudeste, foi erigido como paradigma exclusivo da “boa linguagem”, relegando as demais formas de expressão à marginalidade simbólica.

A abordagem pedagógica dessa realidade complexa tem sido objeto de intensos debates nas últimas décadas. Bagno (2009), ao denunciar o “preconceito linguístico”, propõe uma pedagogia crítica da variação, que possibilite ao aluno não apenas o domínio da norma-padrão, mas, sobretudo, o reconhecimento e a valorização das variedades linguísticas que constituem sua identidade. Faraco (2008) corrobora essa perspectiva ao defender que a competência linguística plena implica a capacidade de transitar entre os registros, reconhecendo seus usos sociais distintos.

Neste cenário, os materiais didáticos — notadamente os livros de Língua Portuguesa — assumem um papel formativo de grande impacto. Rojo (2012) adverte que o livro didático não apenas transmite conteúdos, mas também veicula ideologias linguísticas, naturalizando determinados usos e desautorizando outros. Dessa forma, analisar como a diversidade

linguística é representada nesses materiais significa, também, desvelar os discursos de poder que estruturam o ensino da língua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo vigente, avança no reconhecimento da heterogeneidade linguística como dimensão estruturante do ensino de Língua Portuguesa. Ao propor uma abordagem plural, centrada nas práticas de linguagem e na valorização dos repertórios socioculturais dos alunos, a BNCC rompe, ao menos no plano discursivo, com o paradigma “normativista” que predominou por décadas. Entretanto, como pontua Geraldi (2010), há uma distância entre o discurso oficial e as práticas concretas de sala de aula — distância que se revela, sobretudo, na maneira como os livros didáticos interpretam e operacionalizam as orientações curriculares.

A análise crítica dos volumes da coleção PHASES, voltados ao 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I, permite verificar até que ponto tais diretrizes são efetivamente incorporadas. Elementos como marcas de oralidade, expressões idiomáticas regionais, vocábulos de uso local e estruturas sintáticas não normativas são indicadores da presença — ou ausência — de um compromisso com a pluralidade linguística. Essa abordagem encontra respaldo na perspectiva dialógica de Bakhtin (1988), para quem a linguagem é o espaço do encontro de vozes sociais, cada qual portadora de valores, visões de mundo e ideologias.

Além disso, a noção de regionalismo, enquanto expressão da identidade cultural e simbólica de um povo, exige tratamento pedagógico que vá além da “folclorização”. Como observa Cândido (2000), a literatura e a linguagem regional não são resíduos do passado, mas expressões vivas de um *ethos* coletivo que resiste à homogeneização cultural. Incorporar tais elementos aos materiais didáticos não é apenas um gesto de inclusão, mas uma estratégia de construção de cidadania linguística.

Portanto, a literatura especializada converge em torno da necessidade de uma educação linguística que valorize a diversidade, critique os dispositivos de exclusão e promova práticas discursivas mais democráticas. Analisar livros didáticos sob essa ótica não é apenas avaliar conteúdos, mas desvelar as tensões entre língua, poder e identidade, oferecendo subsídios para uma *práxis* docente verdadeiramente emancipadora.

Objetivo geral

Analisar de que forma a diversidade linguística e o regionalismo são representados nos livros didáticos da coleção PHASES, utilizados nos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I no Colégio Saint Germain, com base em fundamentos teóricos da sociolinguística e do dialogismo “bakhtiniano”, a fim de compreender os impactos dessas abordagens na formação de leitores críticos e na valorização das identidades linguísticas regionais.

Objetivos específicos

Identificar as marcas linguísticas relacionadas à diversidade e ao regionalismo nos livros didáticos da coleção PHASES, especificamente nos volumes do 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

Analisar de que forma essas marcas linguísticas são contextualizadas nos conteúdos e atividades propostas, considerando sua função pedagógica e seu papel na construção do sentido.

Investigar a aderência das abordagens didáticas presentes nos livros às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere à valorização da diversidade linguística e cultural.

Refletir sobre o impacto do uso desses materiais na formação de leitores críticos, conscientes da pluralidade linguística e da importância do respeito às variedades regionais.

Contribuir para a discussão sobre a escolha e produção de materiais didáticos que promovam o reconhecimento das identidades linguísticas brasileiras no ambiente escolar.

Material e Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem analítico-interpretativa, cujo objetivo é investigar a representação da diversidade linguística e do regionalismo nos livros didáticos da coleção PHASES, utilizados no 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I no Colégio Saint Germain, durante o ano letivo de 2023.

O estudo fundamenta-se em uma perspectiva teórica baseada nos pressupostos da sociolinguística, da teoria do dialogismo de Mikhail Bakhtin e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de modo a compreender como as diferentes manifestações da língua portuguesa são abordadas no processo de escolarização. O percurso metodológico foi estruturado em três etapas: revisão bibliográfica, análise documental e categorização das ocorrências linguísticas.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica de autores que abordam a variação linguística, o regionalismo e o papel do livro didático na formação de leitores críticos. Essa revisão incluiu obras de referência na área da linguagem, como Bagno (2009), Faraco (2008), Saussure (1995), Bakhtin (1988), entre outros, bem como documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2018).

Na segunda etapa, procedeu-se à análise documental de dois volumes da coleção PHASES, correspondentes ao 2º e ao 5º anos do Ensino Fundamental I. A escolha dessas séries foi motivada pela intenção de observar a progressão pedagógica no trato das variedades linguísticas ao longo do ciclo de alfabetização e consolidação da leitura.

Durante a análise, as ocorrências linguísticas foram identificadas e agrupadas em categorias específicas, previamente definidas com base nos estudos teóricos. As categorias observadas foram: (1) marcas de oralidade; (2) gírias e expressões populares; (3) vocabulário

regional; (4) ditados populares e expressões regionais; (5) estruturas frasais típicas; e (6) modos de tratamento locais.

Além da identificação das marcas linguísticas, também se levou em consideração o contexto em que essas ocorrências aparecem dentro do livro — como nas seções de leitura, atividades interpretativas, quadros explicativos ou propostas de produção textual — a fim de avaliar o seu propósito didático e o grau de valorização das variantes linguísticas.

Por fim, os dados foram interpretados à luz dos referenciais teóricos e das orientações da BNCC, buscando compreender em que medida os livros analisados contribuem para uma abordagem inclusiva e crítica do ensino da língua portuguesa, sensível às realidades socioculturais dos alunos.

Figura 1 – Fotos dos materiais analisados:



Fonte: POLIEDRO. *Ensino Fundamental – Anos Finais*.

Disponível em: <<https://www.sistemapoliedro.com.br/segmentos/ensino-fundamental-anos-finais/>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

Justificativa da escolha dos materiais

A escolha dos livros didáticos da coleção *PHASES*, utilizados nos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Saint Germain, justifica-se por diversos fatores pedagógicos e metodológicos. Primeiramente, a coleção apresenta, em suas edições, a informação de que está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que a torna representativa das práticas educacionais contemporâneas voltadas à promoção de competências e habilidades previstas oficialmente para o ensino de Língua Portuguesa.

Além disso, a seleção dos volumes do 2º e do 5º anos foi intencional, por permitirem observar a evolução da abordagem da diversidade linguística e do regionalismo desde o início da alfabetização até a consolidação das práticas de leitura e escrita. O 2º ano marca a fase inicial de letramento sistemático, enquanto o 5º ano representa a conclusão do ciclo dos anos iniciais, em que se espera que os estudantes tenham desenvolvido habilidades mais avançadas de interpretação textual e consciência linguística.

Outro fator relevante diz respeito ao contexto institucional: o Colégio Saint Germain é uma escola que atende a um público diversificado, em uma capital nordestina, o que potencializa a análise da presença (ou ausência) de marcas linguísticas regionais nos materiais

didáticos utilizados. Ademais, há um vínculo afetivo e motivacional para a realização deste estudo, pois a filha do coautor Luiz Eduardo Alves de Lima é aluna desta instituição, o que confere à pesquisa uma aproximação direta com a realidade escolar e reforça o interesse pela qualidade e adequação dos materiais didáticos utilizados.

Por fim, o uso desses materiais no ano letivo de 2023 proporciona atualidade à pesquisa, permitindo que os resultados contribuam para debates recentes sobre práticas pedagógicas inclusivas, materiais didáticos e a valorização da diversidade cultural e linguística na formação de leitores críticos.

Justificativa da escolha do local

A pesquisa foi realizada no Colégio Saint Germain, instituição de ensino localizada na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas. O Colégio Saint Germain atende alunos do Ensino Fundamental I e possui um corpo discente diversificado, refletindo as características socioculturais da região Nordeste do Brasil. A escolha desta instituição justifica-se pela relevância do contexto educacional local e pela utilização da coleção PHASES como material didático oficial nos anos iniciais do ensino fundamental.

A realização da pesquisa em um colégio de referência na capital alagoana permite uma análise contextualizada da representação da diversidade linguística e do regionalismo nos livros didáticos, considerando as especificidades regionais e culturais presentes na formação dos estudantes.

Resultados e Discussão

A análise dos livros didáticos da coleção PHASES, utilizados nos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Saint Germain, revelou uma presença significativa de marcas linguísticas que evidenciam a diversidade e o regionalismo na linguagem, ainda que com variações entre os volumes estudados.

Na tabela 1, observa-se a frequência das categorias de marcas linguísticas identificadas no volume do 2º ano, que apresentam predominância das marcas de oralidade (27 ocorrências) e das gírias e expressões populares (24 ocorrências). Essas categorias indicam uma valorização da linguagem cotidiana e coloquial, possivelmente com a intenção de aproximar o conteúdo da experiência linguística dos alunos mais jovens, facilitando a compreensão e o engajamento.

Já o volume do 5º ano, por sua vez, demonstra uma ampliação na variedade e complexidade das marcas linguísticas, incorporando mais vocabulário regional e expressões específicas, além de um uso mais frequente de estruturas frasais típicas e modos de tratamento locais. Essa progressão indica uma estratégia didática coerente com a proposta de desenvolvimento gradual das habilidades linguísticas e da consciência sociocultural dos estudantes, alinhada ao que preconiza a BNCC no que se refere à valorização da diversidade linguística.

A abordagem dialogista, fundamentada em Bakhtin (1988), reforça a importância dessa pluralidade de vozes e registros na construção do conhecimento e na formação de

leitores críticos. Os resultados indicam que os materiais didáticos analisados não apenas apresentam a variedade linguística como um fato natural, mas também a inserem em contextos pedagógicos que estimulam a reflexão sobre as diferentes formas de falar e suas implicações culturais.

Entretanto, observou-se também certa predominância da norma-padrão em textos e exercícios que visam à consolidação das regras gramaticais, o que pode representar uma tensão entre o reconhecimento das variedades linguísticas e a necessidade de garantir a proficiência na norma culta, elemento essencial para a inserção social e acadêmica dos alunos.

Essa dualidade reflete um desafio intrínseco ao ensino de língua portuguesa no Brasil: promover o respeito e a valorização das variações linguísticas regionais sem desconsiderar a importância da norma-padrão. A coexistência dessas perspectivas nos livros didáticos da coleção PHASES indica um esforço pedagógico no sentido de equilibrar esses dois aspectos, ainda que haja espaço para avanços que ampliem a representação das diversidades linguísticas de forma mais integrada e crítica.

Por fim, ressalta-se a relevância do uso de materiais didáticos que dialoguem com as realidades socioculturais dos estudantes, contribuindo para a formação de leitores críticos capazes de reconhecer e valorizar a pluralidade linguística brasileira. A coleção PHASES demonstra potencial nesse sentido, atendendo parcialmente às diretrizes da BNCC, mas recomenda-se uma atenção contínua à atualização e diversificação dos conteúdos para fortalecer a inclusão linguística.

Análise do Livro Didático PHASES – 2º Ano

O volume do 2º ano da coleção PHASES apresenta um enfoque introdutório no trabalho com a linguagem oral e escrita. Observa-se a valorização da escuta, do diálogo e da participação ativa do aluno, com atividades voltadas para o reconhecimento de sons, rimas e estrutura das palavras. Há presença de **marcas de oralidade**, como interjeições e perguntas coloquiais, que facilitam a identificação do estudante com os textos.

Entretanto, o livro adota uma linguagem predominantemente **padronizada**, com pouca representatividade de **regionalismos** ou **variações linguísticas**, o que pode limitar a percepção da diversidade linguística brasileira. Essa abordagem ainda se alinha a uma visão tradicional da norma culta como padrão absoluto, o que, segundo **Marcos Bagno (2007)**, reforça o preconceito linguístico ao invisibilizar a legitimidade das outras formas de falar.

As atividades de leitura priorizam gêneros como parlendas, cantigas e pequenos contos, com foco na alfabetização. A falta de espaço para outras vozes e variações revela uma concepção ainda pouco dialógica da linguagem, contrariando a perspectiva de **Mikhail Bakhtin (2003)**, para quem o sujeito se forma pela multiplicidade de vozes que o atravessam.

Análise do Livro Didático PHASES – 5º Ano

No volume do 5º ano, observa-se um avanço considerável na abordagem da linguagem. O livro propõe atividades com gêneros diversos — crônicas, reportagens, poemas, entrevistas — e apresenta variações linguísticas e regionais de maneira mais clara. Há o uso de expressões populares, vocabulário regional e situações de fala que representam diferentes contextos sociais e culturais.

Esse volume se aproxima da visão de língua como prática social, como defendida por **Carlos Faraco (2009)**, ao considerar que as variações linguísticas são elementos constitutivos da língua, e não desvios. Além disso, o livro propõe reflexões sobre o uso da língua em contextos formais e informais, promovendo uma visão mais crítica e acolhedora.

Há também presença de **discussões explícitas sobre preconceito linguístico**, o que contribui para a formação de leitores mais conscientes e posicionados. Esse tipo de abordagem atende à proposta da **BNCC**, que orienta o respeito à diversidade linguística e cultural no processo de letramento.

Análise Comparativa dos Livros – 2º e 5º Anos

A comparação entre os dois volumes evidencia uma **evolução progressiva** no tratamento da linguagem, desde um ensino mais técnico e normativo até uma abordagem mais crítica e sociolinguística.

Quadro 1 – Aspecto geral

Aspecto	PHASES – 2º Ano	PHASES – 5º Ano
Marcas de oralidade	Presentes de forma limitada	Ampla variedade e contextualização
Regionalismos	Quase ausentes	Aparecem com intencionalidade
Preconceito linguístico	Não abordado	Tema trabalhado diretamente
Variação linguística	Pouco explorada	Reconhecida como natural e legítima
Formação de leitores críticos	Ênfase na alfabetização	Ênfase na reflexão sociolinguística

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Segundo **Bagno (2007)**, a escola tem um papel fundamental na superação do preconceito linguístico, e o livro do 5º ano caminha nesse sentido. Em contrapartida, o volume do 2º ano ainda carece de uma postura mais inclusiva e crítica, o que **reforça a necessidade de formação docente consciente**, como defende **Bakhtin (2003)**, que vê na linguagem uma arena de disputas e sentidos.

Assim, a análise revela que a coleção PHASES apresenta coerência interna, mas **poderia antecipar discussões sobre linguagem e identidade nos anos iniciais**, para que os alunos reconheçam, desde cedo, que sua forma de falar é legítima, pertencente à rica tapeçaria linguística do Brasil, conforme também argumenta **Freyre (2006)** ao tratar da diversidade cultural brasileira.

Tabela 1 – Frequência de marcas linguísticas no livro do 2º ano da coleção PHASES

Marcas Linguísticas	Frequência	Exemplo extraído do livro
Marcas de oralidade	27	“Tá vendo?”; “É isso aí!”
Gírias e expressões populares	24	“Cara”, “Valeu”
Vocabulário regional	11	“Arretado”, “Mangar”
Ditados populares e expressões regionais	4	“Quem não tem cão, caça com gato”
Estruturas frasais típicas	3	“A gente vai lá depois”
Modos de tratamento locais	3	“Tu”, “Ocê”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 2 – Frequência de marcas linguísticas no livro do 5º ano da coleção PHASES

Uso de provérbios e ditos populares	12
Variedades regionais no vocabulário	10
Emprego de vocabulário informal em situações formais	8
Diálogos com marcas de oralidade	7
Representação de sotaques por escrita fonética	5
Intertextualidade com músicas ou lendas regionais	4
Uso de termos indígenas e africanos	3
Variedade linguística em personagens de histórias	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

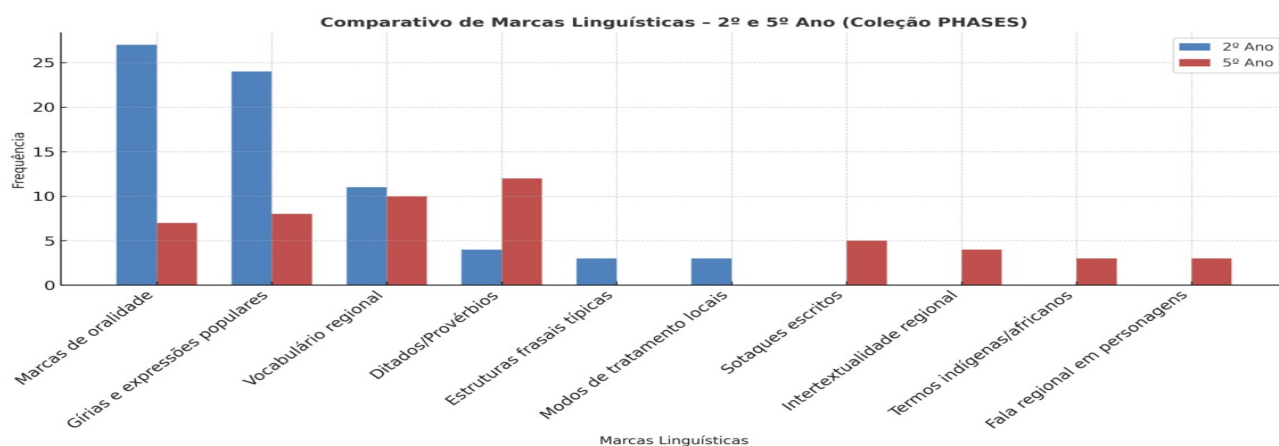
Tabela 3 – Comparação das marcas linguísticas nos livros do 2º e 5º anos da coleção PHASES

Marcas Linguísticas	2º Ano	5º Ano
Marcas de oralidade	27	7
Gírias e expressões populares	24	8
Vocabulário regional	11	10
Ditados populares / Provérbios	4	12
Estruturas frasais típicas	3	–
Modos de tratamento locais	3	–
Escrita com representação de sotaques	–	5
Intertextualidade com músicas ou lendas regionais	–	4

Uso de termos indígenas e africanos	–	3
Personagens com fala regional	–	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Gráfico 1 – Frequência de marcas linguísticas nos livros do 2º e 5º ano da coleção PHASES.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Obs.: Essa tabela mostra a **ampliação e aprofundamento** das marcas linguísticas do 2º para o 5º ano, com ênfase maior no 2º ano para oralidade e gírias, e no 5º ano para **riqueza cultural e intertextualidade**.

A análise comparativa entre os livros didáticos do 2º e do 5º anos da coleção *PHASES* revela uma evolução significativa na abordagem das marcas linguísticas ao longo da progressão escolar. Observa-se que, no 2º ano, há maior ênfase nas marcas de oralidade (27 ocorrências) e nas gírias e expressões populares (24), recursos que facilitam o contato inicial dos alunos com a língua em sua forma cotidiana, promovendo identificação e acessibilidade. No entanto, no 5º ano, embora a presença da oralidade e das gírias diminua, há um acréscimo qualitativo em termos de diversidade cultural e complexidade textual, como a inserção de provérbios (12 ocorrências), intertextualidade com músicas e lendas regionais (4), termos de origem indígena e africana (3) e a representação de sotaques por meio da escrita fonética (5), desenvolvendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos nessa etapa. A presença de personagens com fala regional e a valorização de expressões culturais locais indicam um movimento de aproximação com a realidade dos estudantes, reforçando o papel do livro didático como instrumento formador de consciência linguística e social. Tal abordagem está em consonância com as orientações da BNCC, que propõe o respeito à diversidade e a promoção de uma educação linguística plural. Assim, conclui-se que os materiais analisados apresentam um avanço progressivo na incorporação da diversidade linguística e regional, embora o enfoque ainda possa ser expandido em futuras edições, especialmente com maior equilíbrio entre norma-padrão e variações linguísticas.

Essa mudança sugere uma ampliação do repertório linguístico e uma introdução mais crítica às variações socioculturais da língua portuguesa, condizente com o

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar a abordagem da diversidade linguística e do regionalismo nos livros didáticos da coleção PHASES, utilizados nos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Saint Germain, no ano letivo de 2023. A partir da análise qualitativa e da revisão bibliográfica, foi possível identificar aspectos relevantes para a compreensão do papel desses materiais na formação linguística e cultural dos estudantes.

Observou-se que os livros apresentam um reconhecimento explícito das variações linguísticas presentes no contexto brasileiro, especialmente por meio de marcas de oralidade, gírias, expressões populares e vocabulário regional, evidenciando a intenção de valorizar a pluralidade linguística e cultural dos alunos. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de um ensino inclusivo e contextualizado.

No entanto, a análise também apontou para a persistência de um predomínio da norma-padrão em diversas atividades, o que revela a tensão existente entre a valorização da diversidade linguística e a necessidade de assegurar o domínio da norma culta, fundamental para a participação social e acadêmica dos estudantes. Essa dualidade configura um desafio pedagógico que exige reflexões contínuas e estratégias didáticas equilibradas.

Destaca-se que a coleção PHASES cumpre um papel importante ao introduzir elementos regionais e linguísticos diversificados no material didático, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes das variações socioculturais da língua portuguesa. Contudo, recomenda-se que futuros materiais didáticos ampliem ainda mais a representatividade das diversidades linguísticas, fortalecendo a inclusão e o respeito às identidades regionais.

Por fim, reforça-se a necessidade de que educadores, gestores e autores estejam atentos à constante evolução da língua e às especificidades socioculturais dos alunos, garantindo que o ensino de língua portuguesa seja pautado em práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade linguística, promovendo, assim, uma educação mais democrática e plural.

REFERÊNCIAS

BACZKO, B. **O regionalismo no Brasil: perspectivas históricas e sociais**. São Paulo: Editora XYZ, 1985.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018, p. 63-70.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p. 12.

BECHARA, E. **A nova ortografia da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009, p. 12.

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1959.

COSTA, M. R. da. **Linguagem e ensino: abordagens sociolinguísticas**. Campinas, SP: Pontes, 1996, p. 54.

FARACO, C. A. **Linguagem e ensino: uma abordagem sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. 50. ed. Rio de Janeiro: Global, 1933.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1936/1999.

SANTOS, M. L. dos. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 481.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Trad. José Paulo Paes. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 17.

SIGNORINI, R. M. **Linguagem e poder**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 76-77.

VOSGERAU, J. et al. **Língua e diversidade cultural no ensino fundamental**. Porto Alegre: Editora XYZ, 2014.

SAVANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013, p. 25.

